



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



ESPAÇO DE JORNALISMO DE SOLUÇÕES E DE INCLUSÃO: PLATAFORMA EMERGE MAG¹

Rosinei Aparecida Naves (Rose Naves),
Professora de Comunicação, da Universidade São Judas

RESUMO

O objetivo deste artigo é tratar do caso da plataforma jornalística Emerge Mag, revista digital. O veículo se autodetermina como um meio de expressão interseccional e inclusivo. A concepção que define a linha editorial é a do jornalismo de soluções. O embasamento teórico para o desenvolvimento do texto foi dado por autores como Cicilia Peruzzo, Manoel Castells e Henry Jenkins.

PALAVRAS-CHAVE

EmergeMag; Jornalismo de Soluções; Interseccionalidade; Inclusão; Digital

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda os espaços midiáticos ocupados pelo jornalismo independente da Plataforma Emerge Mag. O veículo é uma revista digital, fundada em 2017 por jovens jornalistas de origem periférica. Desde 2021, é uma associação sem fins lucrativos. A revista publica temas relacionados à cultura, aos direitos humanos e à economia criativa interseccional, divididos em quatro abas no portal: artes, comportamento, direitos humanos e economia criativa. Integra a Emerge Mag um estúdio criativo de diversidade, equidade, inclusão e impacto social. O estúdio é um ambiente que dá voz às populações sub-representadas periféricas, mulheres, LGBTQIA+, pessoas negras e neurodivergentes. São 12 jovens envolvidos regularmente com as atividades da organização.

O perfil editorial da plataforma é orientado pelas concepções e práticas do jornalismo de soluções. Para a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o jornalismo de soluções é uma prática criteriosa como todo o jornalismo dever ser. “A questão é que o fio condutor da reportagem é uma solução.” (Pacheco, P., Abraji, 17.05.2024).²

Dados da própria revista mostram que, desde sua estreia, foram publicados mais de 1000 conteúdos autorais. Cerca de 300 organizações de economia criativa foram mapeadas. Outras 60 iniciativas criativas lideradas por populações sub-representadas foram listadas, assim como foram realizados

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes Sociais e ativismo midiático da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Disponível em: <https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes> - Acesso em: 17 mai 2024.

workshops de gestão para empreendedores criativos. A equipe participou de feiras de negócios criativos e produziu 20 reportagens multimídias de jornalismo de soluções.

Uma reportagem de jornalismo de soluções tem como fio condutor da narrativa o processo de resolução [ou tentativa] de um problema. Precisa explicar ao público as causas do empecilho citado, quais são as limitações da solução, detalhar o processo da implementação e de como funcionou ou não a ação, dizer quais foram os resultados e apresentar uma nova informação ou perspectiva e incluir pessoas, mas se concentrar no processo de resolução. (Pacheco, P. Abraji, 17.05.2024).³

Todo o conteúdo da revista é veiculado em ambientes digitais. Além de manter um site, a Emerge Mag está no Instagram, no LinkedIn, no YouTube e tem uma Newsletter. Essas plataformas reúnem mais de 15 mil seguidores. Os canais digitais da Emerge estão sendo reestruturados. Esse processo envolve parceria com a área de Comunicação & Artes, da Universidade São Judas. Desde 2022, alunos de comunicação realizam atividades com a revista. No primeiro semestre de 2024, a atividade está sendo reestruturar e produzir conteúdos para as redes sociais digitais da Emerge.

A configuração da plataforma Emerge reflete um tipo de imprensa com conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna parte de um processo democrático e educativo. (Peruzzo, 2006. p.4). “É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.”

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa. A coleta de dados foi realizada com base na leitura, observação e análise do formato e do conteúdo das redes sociais da revista Emerge Mag. A contextualização do levantamento de dados foi fundamentada com o amparo teórico de artigos e livros de pesquisadores envolvidos com o temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto digital da Emerge Mag busca ocupar um espaço jornalístico, dando voz a grupos sociais minorizado, apresentando soluções. Ao mesmo tempo é uma iniciativa de empregabilidade para jovens profissionais. As atuais tecnologias de informação e de comunicação viabilizam essas ações uma vez que se tornaram ferramentas organizadoras dentro da sociedade.

³ Disponível em: <https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes> - Acesso em: 17 mai 2024.

Em 2000, o pesquisador Manuel Castells preconizou: “A inclusão da maioria das expressões culturais no sistema de comunicação integrado baseado na produção, distribuição e intercâmbio de sinais eletrônicos digitalizados tem consequências importantes para as formas e processos sociais.”

Ao trazer à tona pautas interseccionais das populações sub-representadas periféricas, mulheres, LGBTQIA+, pessoas negras e neurodivergentes, a revista digital conecta esses públicos, compartilhando suas ações e inspirações. Para Castells, a internet fornecer a plataforma de comunicação organizacional para traduzir a cultura da liberdade na prática da autonomia. (2017, p. 200).

As redes horizontais, multimodais, tanto na internet quanto no espaço urbano, criam companheirismo. Essa é uma questão fundamental porque é pelo companheirismo que as pessoas superam o medo e descobrem a esperança. (2017, p. 195).

Ao veicular histórias de pessoas diversas e sob perspectivas humanizadas, a Emerge chama a atenção para as suas causas e angústias. Para Henry Jenkins,

Na medida em que a participação dentro dos públicos ligados em rede se torna uma fonte de poder discursivo e persuasivo, e na medida em que as capacidades de participar significativamente on-line estão vinculadas às oportunidades econômicas e educacionais, a luta pelo direito à participação está vinculada às questões fundamentais de igualdade e justiça social. (2014, p. 241).

A Emerge também é ação de inclusão no campo do mundo do trabalho. As parcerias e fomentos conquistados pela revista permitem profissionalizar o trabalho de parte dos envolvidos. Segundo dados do Dieese, entre 2019 e 2022, ocorreu um aumento de 22% no percentual de pessoas com nível superior trabalhando como balconistas ou vendedores de loja. (Agência Brasil, 18.05.2024).⁴

Castells argumenta que as tecnologias de informação e comunicação não determinam as atividades e comportamentos sociais. “Porém, as redes da internet e de telefonia celular não são apenas ferramentas, mas formas organizacionais, expressões culturais e plataformas específicas para a autonomia política”. (2017, p.93).

A Emerge apresenta, portanto, características de um ativismo digital voltado para inclusão das populações sub-representadas nos espaços jornalísticos tradicionais. Clay Shirky considera que as pessoas que fazem parte de uma rede em que se tornam melhores naquilo que amam tendem a permanecer nessa rede. “À medida que a capacidade do grupo de aprender e trabalhar junto se fortalece, ele atrai mais participantes.” (Shirky, 2010, p.95).

⁴ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/cresce-numero-de-graduados-trabalhando-em-postos-de-menos-escolaridade> - Acesso em: 18 mai 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o conteúdo abordado neste trabalho colabore com a discussão sobre o jornalismo como um espaço de visibilidade das populações sub-representadas e que narra soluções para os seus problemas. Paralelamente, um outro objetivo seria contribuir para fortalecer iniciativas de empregabilidade de jovens formandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se não é nova a discussão do ativismo digital na imprensa, a relevância do tema continua atual. A plataforma Emerge Mag busca dar espaço de representatividade para parcelas significativas da população. As pautas são elaboradas com foco em soluções encontradas e vivenciadas por esses indivíduos. As tecnologias de comunicação e informação viabilizam o seu propósito. Essas tecnologias geram uma cultura de autonomia tanto no campo representativo quanto no mundo do trabalho. Para Castells, a passagem da indignação à esperança realiza-se por deliberação no espaço de autonomia. (2017, p. 194). Essa tem sido a determinação da Emerge Mag.

Referências

BRASIL, Agência. **Cresce o número de graduados trabalhando em postos de menos escolaridade**, 29.11.2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/cresce-numero-de-graduados-trabalhando-em-postos-de-menos-escolaridade> - Acesso em: 18 mai 2024.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

JENKINS, Henry *et al.* **Cultura da Conexão**. São Paulo, Aleph, 2014.

PACHECO, Priscila. ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. **Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções**. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes> - Acesso em: 17 mai 2024.

PERUZZO, Cicilia. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais... São Paulo: Intercom, 2006.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.